

# FMI aprova hoje acordo com País

**A.M.PIMENTA NEVES**  
Nosso correspondente

**WASHINGTON** — O Brasil dará um passo significativo para resolver seus problemas de liquidez, pelo menos por algum tempo, quando a diretoria executiva do FMI aprovar hoje, como se espera, seu programa de ajustamento modificado e liberar novos recursos para o País.

Se tudo correr como se espera, já no dia 28 o Brasil receberá aproximadamente 70 milhões de dólares da linha de crédito para a formação de estoques reguladores de açúcar e, no próximo dia 30, três parcelas da linha de crédito ampliada no valor de 374 milhões de Direitos Especiais de Saque (DES) cada uma (ou cerca de 393 milhões de dólares, pela última taxa de conversão do DES). Portanto, um total de 1,25 bilhão de dólares, aproximadamente.

Só a parcela disponível a partir de 30 de novembro da linha de crédito ampliada sairá no tempo certo. As outras duas deveriam ter sido desembolsadas em 31 de maio e 31 de agosto, mas foram retidas porque o País não cumpriu as metas de seu programa original.

Quando o FMI formalizou o acordo com o Brasil, em 28 de fevereiro

deste ano, o Direito Especial de Saque valia cerca de CU\$ 1,10. Hoje vale em torno de US\$ 1,05. Portanto, o País perdeu um pouco na conversão, em termos de dólar. Em vez de receber cerca de 411 milhões de dólares, o Brasil estará recebendo 393 milhões por cada parcela da linha ampliada. Em compensação, entretanto, outras moedas fortes desvalorizaram-se perante o dólar.

Pelo acordo de fevereiro o Brasil recebeu empréstimos totalizando 4,955 bilhões de Direitos Especiais de Saque. Desse total, cerca de 4,24 bilhões (ou 425 por cento da cota do País no FMI) correspondiam à linha de crédito ampliada e seriam distribuídos ao longo dos três anos do acordo. O Brasil foi capaz de sacar imediatamente cerca de 125 milhões de DES da linha ampliada, cerca de 250 milhões de DES da primeira *tranche* de crédito e mais de 466 milhões de DES da linha de crédito compensatória. Em dezembro do ano passado, o Brasil já havia recebido cerca de 499 milhões de Direitos Especiais de Saque da mesma linha compensatória.

Depois que, nos próximos dias, sacar os US\$ 70 milhões da linha de crédito para a formação de estoques reguladores e as três parcelas de US\$ 393 milhões da linha ampliada, o

Brasil terá ainda a receber nos próximos dois anos, da mesma linha ampliada, 2,93 bilhões de Direitos Especiais de Saque ou aproximadamente US\$ 3,1 bilhões, à taxa de conversão de hoje.

Quando os bancos internacionais desembolsarem as três parcelas finais do primeiro *jumbo* de US\$ 4,4 bilhões de fevereiro deste ano, no valor líquido total de aproximadamente 1,6 bilhão de dólares, a caixa do Brasil seria teoricamente reforçada. Mas este dinheiro será usado para pagar o empréstimo-ponte bancário do ano passado, cujas prestações vencidas e a vencer este ano somam cerca de 1,2 bilhão de dólares.

O dinheiro do FMI será usado para pagar cerca de US\$ 1,1 bilhão das prestações do empréstimo-ponte recebido do Banco de Pagamentos Internacionais (BIS), se não houver novo adiamento da cobrança.

Mas o Brasil deverá contar também em dezembro com cerca da metade do novo empréstimo "jumbo" de 6,5 bilhões de dólares, que está sendo negociado com os bancos privados através do comitê de assessoramento liderado por William Rhodes, do Citibank. Infelizmente, o dinheiro será praticamente consumido pelo pagamento dos juros atrasados.